



# Notícias dos Amigos

São Paulo,  
Setembro de 2007  
Edição nº 69

AMA - Associação de Amigos do Autista  
\* Sede Adml/Escola: Rua do Lavapês, 1123,  
Cambuci 01519-000 (11) 3376-4400  
\* Escola/Oficinas/Residências: Rua Henrique  
Reimberg, 1015, 04890-610 (11) 5920-8018  
\* Call Center: Rua dos Lavapês, 1123, 01519-  
000 (11) 3376-4410

## Editorial

Amigos,

Eu gosto muito do mês de setembro porque é o mês da primavera e tudo parece florescer. Por falar nisto, espero que os leitores reparem como o prédio do Centro de Reabilitação de Jovens e Adultos com Autismo, está crescendo rapidamente. A cada número do NdA ele está maior e mais bonito!

Por isto, neste NdA que celebra a primavera eu quero enviar muitos abraços.

O primeiro, vai para nossos queridos amigos Felipe e Alda Crescenti que tem um coração indescritivelmente florido. Um abraço para o senhor Harlei Waldir que foi visitar o sítio no dia do aniversário da AMA

e que eu gostaria muito que escrevesse um pouquinho sobre isto pro nosso próximo número, pois tenho certeza que ele ficou muito impressionado.

Um abraço muito especial pro senhor Jurandy, avô da Janaina, que além de sua ajuda material nos deu esta ajuda moral em forma de uma deliciosa crônica. Aliás, pra quem não sabe, o senhor Jurandy bateu o recorde da biblioteca do Banespa por ter lido mais de 2000 livros do acervo. Um abraço para nossa agente de arrecadação Edilaine Regina, que foi o destaque de arrecadações do mês, do nosso Call Center.

Um grande abraço pra Juliana e a Carla que tem nos dado uma assessoria de imprensa maiúscula trabalhando incansavelmente com muita competência através de sua empresa a SCI que completará 11 meses no dia do início da primavera, dia 23 de setembro. Aliás, através da divulgação da SCI o Mauro foi ao programa mulheres, recebemos a visita do programa AÇÃO do Serginho Groissmann e parece que o programa vai ser todo dedicado ao autismo. Não sabemos ainda a data do programa, mas parece que vai ser na primeira quinzena de setembro.

Um abraço para todas as pessoas que dão sua contribuição para um mundo melhor aderindo aos programas de reciclagem, compreendendo o grande valor de uma pequena doação como o senhor Jurandy e distribuindo sorrisos que não custam nada e fazem muito bem

Ana Maria S. Ros de Mello  
anamaria@ama.org.br



Já faz alguns anos. Minha neta Janaina, fisioterapeuta em Goiânia, onde lida com crianças excepcionais, veio participar de um curso na AMA. Confesso que nada sabia desse instituição, mas, logo no primeiro dia, minha neta me contagiou com seu entusiasmo.

O primeiro relato foi deprimente: Crianças que viviam num mundo de fantasias, apáticas algumas, outras agressivas, umas e outras necessitadas de ajuda física e emocional. O segundo relato me alegrou: profissionais e voluntárias que se dedicavam àquele "rebanho" para o qual, em outras circunstâncias, não restaria nenhuma

esperança.

No final do curso assisti um vídeo que me revelou a triste realidade de crianças autistas. Foi quando pensei: tenho filhos, netos e bisnetos sadios – bênçãos divinas. Nenhum deles exige cuidado especial, enquanto estes, que só vejo no vídeo, causam-me profunda pena.

Em silêncio, cogitei: como participar desse trabalho? Não tenho formação científica nem idade para grandes empreendimentos (já são 90 anos bem vívidos). Resposta: pelo menos posso dar alguma ajuda financeira, pouca, evidente, mas constante, de modo que, somada a outros recursos, torne menos pesada a missão da AMA. Escrevi

MISSÃO. Certo, porque não é profissão nem mesmo vocação, o enfrentamento cotidiano de grandes obstáculos para tornar menos difícil a vida de autistas e suas famílias.

Certa vez, um homem versado em religião, foi a Jesus e, querendo escapar à sua responsabilidade neste mundo, perguntou:

- Quem é meu próximo?

A pergunta deu ensejo à apresentação da conhecida parábola do Bom Samaritano (Lc 10: 25-37)

Vamos atualizar a questão?

- Quem é o meu próximo?

- É aquele que precisa de mim.

(A AMA pode ser um)

JURANDY MENDES

## Reciclar e cidadania

Demorou, mas parece que o Homem está finalmente se dando conta de que os recursos naturais são finitos. E está aprendendo mais: só consumindo com responsabilidade, garantirá qualidade – e viabilidade – da vida das futuras gerações.

E o que isso tem a ver com autismo? Aparentemente, nada. Mas por outro lado, tudo. Esta é uma questão que deve estar na consciência de todas as pessoas, é uma questão de informação, educação e cidadania, para a qual não podemos fechar os olhos. E neste NdA decidimos dar nossa contribuição, difundindo informações valiosas para a evolução da nossa atitude em relação ao mundo no qual vivemos.

O que podemos fazer? Cada um de nós, individualmente, tem um papel importante nesta questão, e pode fazer muito,

se reeducando e mudando alguns hábitos.

O mantra é: Reduzir, Reutilizar, Reciclar. Na edição deste mês, apresentamos orientações sobre porque e como Reduzir o consumo e descarte de materiais.

“A melhor solução é reduzir o lixo que produzimos em primeiro lugar. Por exemplo, só devemos comprar produtos que não venham com muita embalagem e de que realmente precisemos.

Pense cuidadosamente sobre que tipos de materiais são usados nas coisas que compramos. Uma vez que se tornam lixo, eles podem levar muito tempo para se decompor.”

Fonte: www.tearfund.org

Mais sobre o assunto, no próximo NdA.

# História do Marcus

Aos dois anos percebemos que tinha algo errado com o Marcus, pois não falava e era muito nervoso. Foi quando eu e meu marido começamos nossa busca. Primeiro foi um trabalho com a fonoaudióloga que durou, depois inúmeras idas e vindas a neurologista, chegamos a consultar três no mesmo dia, e após exames não constatando nada, diziam ser problemas de filho mimado, filho único, e até falta de educação. Nós não sabíamos como agir com nosso filho, não se comuni-



cava, não falava se sentia dor, fome, frio, parecia não ouvir, se expressava através do choro. Eu e meu marido sofriamos muito, pois queríamos vê-lo feliz. Não podíamos ter uma vida social, tudo girava em torno dele, tinha lugares que pediam para deixá-lo do lado de fora.

Quando estava com quatro anos e dois meses, nasceu minha filha Paula. Ele era muito agarrado a mim e ao pai. Íamos colocá-lo na escola, para ver se ele desenvolvia, mas como não falava, chorava muito, estranhava pessoas, lugares e fazia cocô só na fralda, resolvemos deixar para o ano seguinte. Aos cinco anos, entrou na EMEI e logo no 1º mês a professora disse em reunião de pais que meu

filho era retardado. Nessa idade já sabia ler e escrever pois é hiperlexo. Dava muito trabalho para a professora, não se concentrava em nenhuma atividade e depois de quatro meses a professora pediu para não levá-lo, mais pois não sabia como lidar com ele. Continuamos nossa busca em neurologistas e psicólogos, onde fez acompanhamento por um ano, onde dizia que era hiperativo. Aos seis anos numa visita ao neurologista, orientou-nos a procurar a Psiquiatria do Hospital das Clínicas. Fomos no dia seguinte e após a triagem foi diagnosticado Síndrome de

Asperger. Mesmo após o diagnóstico não sabíamos como lidar com ele. Passou por quatro escolas para completar o pré. Com sete anos frequentou a primeira série. Nos primeiros meses até que se interessou por algumas atividades, mas não fazia uso do caderno, fazia as lições e provas na lousa. Após as férias de julho não quis mais ir pra escola. Tinha medo das brincadeiras das crianças, sentia falta da mãe e chorava muito. Forçava-o a continuar, pois achava que quem sabe ler e escrever seria capaz de aprender qualquer coisa. Um dia a diretora vendo seu sofrimento deixou eu entrar com ele. Fiz isso durante dois meses onde um dia ele falou que eu podia ir pra casa que ficaria sem mim. Passado uns dias novamente não quis mais ir. No

ano seguinte não quis voltar para a escola, chorava muito, corria de um lado para o outro e ficava muito angustiado, acabei não levando-o mais. Quando estava com nove anos, no mês de julho consegui uma vaga numa escola em Diadema que era inclusiva. A professora dele era muito paciente, nos primeiros dias segurava-o a força, chorava muito e acabava ficando. Passados alguns dias, não quis mais ir. Sua irmã Paula que já estava com cinco anos começou a frequentar a escola com ele para deixá-lo mais seguro. Passado alguns dias, nem com a irmã ele queria ir mais. Passei a ir junto e assim terminou a 3ª série. Aos completar dez anos e após cinco anos numa fila de espera da delegacia de ensino, fui chamada a participar de uma entrevista na AMA. Em dezembro próximo completará dois anos. Estamos muito felizes com seus progressos, onde todo dia tem uma novidade, uma conquista, uma melhora, um aprendizado. Não falta, se esforça para não se atrasar, leva super a sério tudo que lhe é proposto, tem um carinho muito grande pelas crianças e pelos profissionais. Eu e meu marido não temos palavras pra agradecer a todos os profissionais, pois tudo que fizeram para o desenvolvimento de nosso filho e por todas as orientações que foram sempre muito valiosas, nosso muito obrigado a todos vocês.

**Vera Lúcia Buissa Hernandez**

## Primeiro mês de SCI - Soluções em Comunicação Integrada

Agosto foi o primeiro mês que a AMA contou com a colaboração da SCI, Soluções em Comunicação Integrada, num trabalho de assessoria de imprensa.

Apostando num trabalho cotidiano e persistente, independentemente da dimensão da notícia ou do veículo de informação, a SCI vem fazendo com que a mídia se lembre mais freqüentemente que o autismo existe, e que a AMA está aqui para dar todo tipo de apoio.

Desde uma pequena nota no Ipiranga News, avisando nossos bairros vizinhos de que a AMA fazia 24 anos e comemorava com bolo em Parelheiros, até entrevistas na TV Câmara e TV Gazeta, dentre muitos outros contatos, a assessoria vem

colocando o autismo na pauta dos jornalistas brasileiros.

Daqui para frente, esperaremos receber mais convites para entrevistas, seja do ponto de vista de pais e familiares da pessoa com autismo, seja do ponto de vista do profissional ou da instituição que trabalha por essas pessoas, seja como o próprio portador da síndrome. Por isso, fiquem todos de sobreaviso, pois podem ser convidados a qualquer momento a dar seu depoimento sobre suas experiências pessoais, oportunidade esta para prestar

um serviço para os seus semelhantes. Combinado com o trabalho da assessoria de imprensa, a AMA voltou a distribuir nas emissoras de TV fitas com as animações da Turma da Mônica falando sobre autismo (caso alguém ainda não conheça estas animações, visite nosso site! ([www.ama.org.br/html/info\\_turm.php](http://www.ama.org.br/html/info_turm.php)).

Fique atento! E nos ajude a manter um registro dos resultados destes esforços: quando você vir uma matéria ou propaganda sobre autismo na TV, anote horário e o veículo (canal da TV, nome da revista, etc.) e conte pra gente mandando um e-mail para [paulaguimaraes@ama.org.br](mailto:paulaguimaraes@ama.org.br) ou pelo tel (11) 3376-4409 (Paula).



MAURO OHARA - SEGUNDO DA DIREITA PARA ESQUERDA - (PAI DO LUCAS OHARA) PARTICIPANDO DO PROGRAMA "MULHERES" DA TV GAZETA

### Aniversariantes de Setembro

Aluno	dia
Diogo Santos de Oliveira	04
Lucas de O. Guimarães Ohara	07
Alcebíades Marcos M. de Lucas	07
Uriel Aznar Valentim	15
Alexandre Barros Oliveira	15
Carlos Alef Andrade de Oliveira	15
Bruce Tetsuhiro Tsutsumi	23
Tiago Albiero Rodrigues	26
Cassio Coutinho dos Santos	30